



Superexploração da força de trabalho e as condições de moradia na cidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Superexploração; Habitação; São Paulo.

Autores:

Mauro de Moraes Frota, IFCH–Unicamp

Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes (orientador), IFCH–Unicamp

INTRODUÇÃO:

Para a grande maioria das pessoas que vive do trabalho, o avanço do reordenamento produtivo do capital traduz-se em aumento do grau de exploração de sua força laborativa e, por conseguinte, o solapamento das condições mínimas necessárias à sua reprodução. Nesse sentido, essa pesquisa científica se apoiará na categoria de superexploração da força de trabalho, mobilizada por Ruy Mauro Marini, para analisar seus efeitos incididos sobre a espacialização e a condição de moradia da *classe-que-vive-do-trabalho*¹ na cidade de São Paulo.

Para Marini (2000), a superexploração da força laboral constitui-se enquanto parte de um mecanismo de compensação desigual em que o capital dependente lança mão para atender às demandas de transferências de valor da periferia para o comando do capital. Articulando de maneira amplificada a extração absoluta e relativa de trabalho excedente, sua dinâmica *dar-se-á fundamentalmente com base em uma maior exploração do trabalhador* (MARINI, 2005, p. 144), em todas as suas dimensões, combinada com remuneração inferior ao valor da força laboral desprendida, implicando em deterioração e redução da vida útil da população que vive do laboro. Nessa situação, a força de trabalho se encontra incapacitada para adquirir os produtos mínimos necessários para sua reprodução adequada, tal como o custeio de habitação digna.

METODOLOGIA:

Parte-se da dinâmica estruturante do trabalho humano à constituição da realidade social para compreender os efeitos da superexploração laboral incididos sobre a condição de moradia na cidade de São Paulo. Para esse objetivo, esta pesquisa científica lança mão do método exploratório, com apoio de levantamento bibliográfico e análise de dados públicos, apoiando-se fundamentalmente na

¹ A categoria *classe-que-vive-do-trabalho* foi cunhado por Ricardo Antunes, em *Os sentidos do trabalho*, onde, contrapondo-se ao conceito de “não-classe” dos “não-trabalhadores” formulado pelo filósofo austro-francês André Gorz em *Adeus ao proletariado*, Antunes busca trazer atualidade à categoria *classe trabalhadora* por meio da ampliação de seu escopo, inserindo outros autores, como os trabalhadores que estão no setor de serviços, nesse entendimento que também são parte da parcela da população que foi expropriada dos meios de produção e que se vê na obrigação de vender sua força de trabalho para subsistir. (ANTUNES, 2009).

categoria de superexploração da força de trabalho, enquanto aspecto determinante da produção dependente latino-americana, articulada por Ruy Mauro Marini.

Dessa maneira, o primeiro momento desta pesquisa científica, amparado por investigação bibliográfica, será dedicado à compreensão dos aspectos da superexploração da força laboral repercutidos sobre a capacidade de reprodução da classe trabalhadora. No segundo momento, em que será investigado esses efeitos incididos sobre condição de moradia na cidade de São Paulo, além do aporte bibliográfico, a pesquisa contará com apoio de dados públicos² oriundos de órgãos estatísticos oficiais como IBGE, IPEA, DIEESE, bem como análise do retrato cartográfico atual de alguns mapas temáticos do MSP por meio do estudo *Mapa da Desigualdade de São Paulo (2022)*³, com o intuito de verificar padrões de formação da metrópole paulista, deslocamentos de grupos específicos para áreas específicas da cidade e suas condições de moradia.

A conformação atual da cidade de São Paulo é paradigmática para verificar os efeitos da superexploração da força de trabalho incididos sobre o espaço urbano e a condição de moradia dessa população, uma vez que, segundo Freitas (2022), é a cidade brasileira que melhor pode representar a formação de uma base industrial de acumulação dependente, por ter sido palco do conjunto urbanização e industrialização – e, posteriormente, desindustrialização – ao longo do século XX, na mesma medida em que também pode melhor expressar as contradições sociais e espaciais que derivam desse processo. Assim justifica-se a escolha em analisar o retrato da cartografia atual do Município de São Paulo, por meio de mapas temáticos, como recorte espaço-temporal desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como Marini (2000) apontou, a superexploração da força laboral impõe uma constante pressão tanto para reduzir a taxa real de salário quanto para manter as condições precárias de reprodução da força de trabalho. Assim, a componente Salário apresenta grande sensibilidade à distribuição urbano-espacial e condição de moradia da classe que depende do trabalho, sendo, portanto, um ponto de partida importante para esta análise.

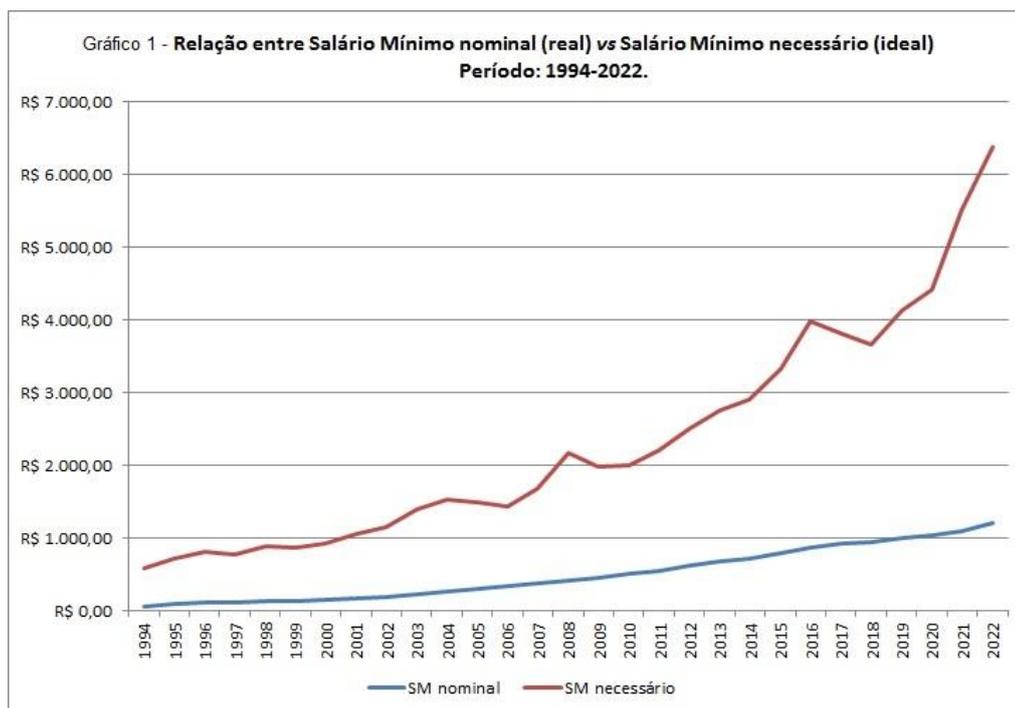
O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Dieese, calcula mensalmente o valor do Salário Mínimo Necessário (SMN) para suprir as necessidades do trabalhador/a e de sua família⁴ em contraposição ao Salário Mínimo (SM) praticado no Brasil. O Gráfico 1 ilustra bem a defasagem entre salário real e o valor da força de trabalho. Para o mês de julho de 2022, essa estimativa apontou para um SMN de R\$ 6.388,55, o que equivale a mais de cinco vezes

² Todos os dados desta pesquisa são públicos e, portanto, estão disponibilizados para serem acessados via internet.

³ Realizado pela Rede Nossa São Paulo, o *Mapa da Desigualdade* é um levantamento anual que utiliza dados públicos e para retratar a realidade da cidade de São Paulo por meio da elaboração de um retrato da situação socioeconômica entre os moradores dos 96 distritos da capital paulista, identificando prioridades e necessidades da população em áreas como saúde, educação, moradia, trabalho. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>>. Acesso em 20 jul. 2023.

⁴ De acordo com a metodologia do estudo, a família é composta por 4 pessoas, e, seguindo a própria definição constitucional, o salário deve atender as necessidades com moradia, transporte, alimentação, saúde, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência. DIEESE - **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**, Jan. 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2023.

o SM de então de R\$ 1.212,00⁵. Ao mesmo tempo, a jornada de trabalho mínima necessária para adquirir uma cesta básica no mês de julho de 2022 era de 120 horas e 37 minutos. (DIEESE, 2022).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em 19 de julho de 2023.

entre 2003 e 2022, na incorporação de ganho real no Salário Mínimo. Assim, com salário mínimo estagnado, o poder de compra da força de trabalho se reduz e inviabiliza a aquisição de produtos mínimos necessários à sua reprodução (LUCE, 2012).

No que tange a estes efeitos incididos sobre aspectos urbano-habitacionais, Tonin e Peres (2015) entendem que a superexploração da força laboral atua para que o custo por moradia adequada seja externalizado ao valor da remuneração da força de trabalho, tornando o salário insuficiente para custear uma habitação minimamente adequada com aquilo que necessita, sem comprometer suas outras necessidades. E ainda acrescentam:

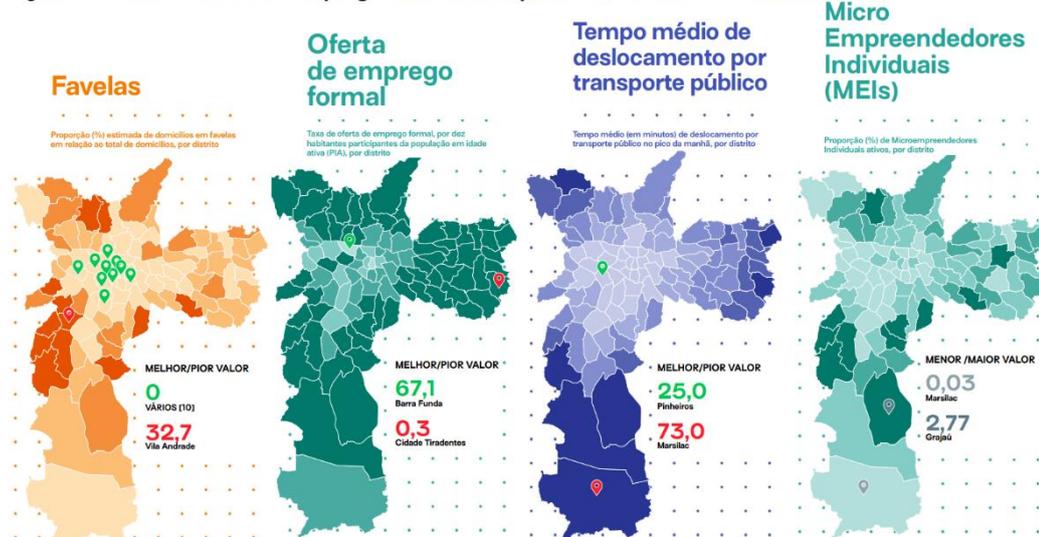
Ao não receber um salário compatível com o necessário para acessar uma habitação via mercado, o trabalhador irá autoproduzir sua habitação elevando o seu tempo de trabalho para além da jornada ou acumulando duas jornadas a fim de garantir um financiamento habitacional. **De uma maneira ou de outra a superexploração se expressará espacialmente através de uma espoliação urbana e da produção precarizada da moradia refletindo-se em altos índices de necessidades habitacionais.** (TONIN; PERES, 2015, p. 13 - grifos dos autores).

Assim, nessa trama de precarizações, a força de trabalho encontra como alternativa a mobilização de mutirões para a construção e ocupação de moradias, em muitos casos, precárias, sob condições insalubres, em áreas de risco, deslocando essa população para as bordas da cidade, distante tanto do trabalho como de equipamentos públicos de saúde, educação, esporte, lazer e cultura, territórios estes, inclusive, comumente estigmatizados e associados a espaços de violência e criminalidade (HARVEY, 1982; ROLNIK, 2017).

⁵ DIEESE - Salário mínimo nominal e mínimo necessário (2023). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

O *Mapa da Desigualdade 2022* (REDE..., 2022) representa uma importante ferramenta para verificar essa configuração urbano-espacial desigual refletida sobre a condição de moradia no MSP, como resultante da subvalorização da força de trabalho. O estudo revela que, com poder de consumo reduzido, resta a essa população ocupar regiões periféricas da metrópole paulista, refletindo, muitas vezes, em precarização na condição de moradia, desigualdade no acesso a trabalho e renda, uma vez que a força de trabalho ocupa locais distantes da oferta de emprego formal registrando os maiores tempos médios de deslocamento casa-trabalho via transporte público – o que contribui para a

Figura 1 - Favela x Oferta de emprego formal x Tempo deslocamento casa-trabalho x MEIs

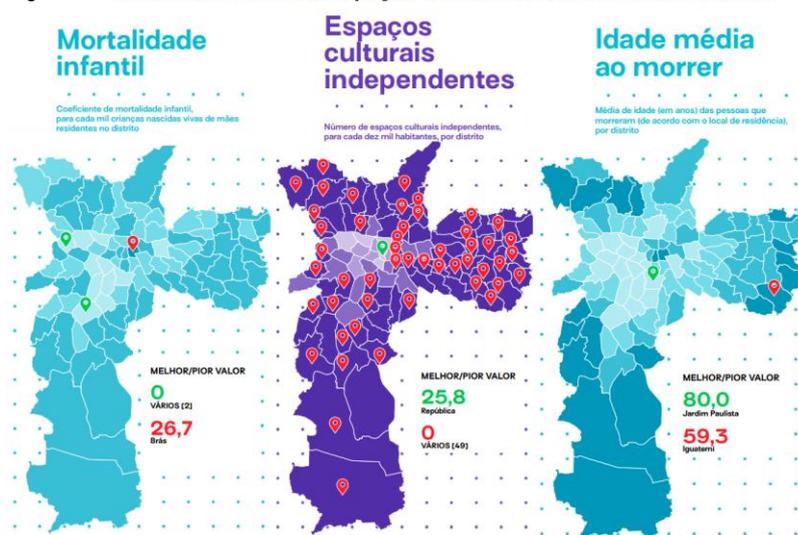


Fonte: Rede Nossa São Paulo - Mapa da Desigualdade 2022. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>>. Acesso em 20 jul. 2023.

precarização da condição físico-psíquica da força de trabalho –, da mesma forma que, não ocasionalmente, são as mesmas localidades onde há maior incidência de Microempreendedor es Individuais (MEIs) tal como exposto nos mapas da Figura 1.

Além das condições desiguais de empregabilidade, a força de trabalho superexplorada deslocada para as bordas da cidade, dada sua incapacidade de custear uma habitação digna, experiencia vazios assistenciais (falta de profissionais, estruturas e serviços de saúde e educação, por exemplo), baixa disponibilidade de aparelhos públicos de lazer, esporte e cultura – o que compromete tanto o direito de acessar a cidade quanto o de moradia digna constitucionalmente assegurado –, além de registrar os menores índices relativos à expectativa de vida, como é possível verificar na Figura 2.

Figura 2 Mortalidade infantil x Espaços culturais x Idade média ao morrer.



REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da Desigualdade 2022*. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CONCLUSÕES:

Partiu-se da categoria de Ruy Mauro Marini de superexploração da força de trabalho para verificar seus efeitos rebatidos sobre a condição de moradia na cidade de São Paulo. Focando inicialmente na componente Salário como uma das diferentes maneiras em que a superexploração se

expressa, buscou-se determinados indicadores para confirmar sua incidência no modelo de produção dependente brasileiro via extração de dados estatísticos públicos produzidos por órgãos oficiais como IBGE, IPEA e DIEESE. Os resultados apontam para a confirmação da remuneração abaixo da força de trabalho, com o conseqüente solapamento das condições de *vida da classe-que-vive-do-trabalho* que se vê destituída de seu poder de consumo, afetando diretamente sua capacidade de reprodução.

Para verificar os efeitos da superexploração da força laboral rebatidos sobre a condição de moradia na cidade de São Paulo, esta pesquisa se apoiou em uma análise da conformação espacial atual da metrópole paulista por meio de um retrato cartográfico de alguns mapas temáticos elaborados pela Rede Nossa São Paulo. Foi possível ler, por meio desse estudo, que o mecanismo da superexploração traduz-se em precariedade habitacional, uma vez que a subvalorização da força de trabalho impossibilita o custeio por moradia adequada que atenda a suas necessidades. Como alternativa, sobra à *classe-que-vive-do-trabalho* deslocar-se para as margens da cidade, ocupando em muitos casos moradias improvisadas e precárias, distantes da oferta de emprego e registrando os maiores tempos de deslocamento entre casa-trabalho, em regiões de vazios assistenciais e com disponibilidade de equipamento públicos restrita, figurando os menores índices de expectativa de vida.

Assim, fica patente que a questão urbano-habitacional é também expressão direta das contradições inerente à relação entre capital e trabalho, evidenciando, mais uma vez, a importância da ação dos sujeitos políticos na disputa por estes espaços.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Preços dos produtos *In natura* reduzem custo da cesta**. São Paulo: Dieese (Nota à imprensa) 5 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202207cestabasica.pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2023.
- _____. **Salário mínimo de R\$ 1.302,00 em 2023**. São Paulo: Dieese, NT 271, 12 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2023/notaTec271salarioMinimo.pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2023.
- FREITAS, Carolina A. O. Urbanização dependente e serviços: o exemplo das atividades de apoio a edifícios em São Paulo. In: LACZYNSKI, Patrícia; et al (Orgs.). **Acumulação do capital e reprodução da vida**: tensões a partir da produção do espaço. São Paulo: Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, 2022.
- HARVEY, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. São Paulo: **Espaço e Debates**, n. 6, p. 7-14, 1982.
- LUCE, Mathias S. A superexploração da força de trabalho no Brasil. **Soc. Bras. Economia Política**. São Paulo, v.1, n.32, p.119-141, 2012. Disponível: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/870>. Acesso 26 jul 2023.
- MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- _____. **Vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2022**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- ROLNIK, Raquel. **Territórios em conflito** - São Paulo: espaço, história e política. São Paulo: Três Estrelas, 2017.
- TONIN, Vitor H.; PERES, Lino F. B. O Déficit Habitacional nos Países Dependentes: análise a partir da categoria de superexploração da força de trabalho. In: Encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional (ENANPUR). **Anais do XVI ENANPUR**. Belo Horizonte: UFMG, v. 16, n. 1, 2015.